

Podcast ANAMT

Classificação de Schilling

A Classificação de Schilling é muitas vezes citada em publicações relacionadas a doenças ocupacionais. Este podcast pretende retomar as raízes históricas de seu surgimento no Brasil.

Iniciamos com Richard Schilling, o autor da classificação. Ele foi professor da Universidade de Londres no século passado.

Uma de suas contribuições para a Medicina do Trabalho relaciona-se a bissinose, patologia comum nas tecelagens inglesas no início do século XIX. Caracterizada inicialmente por uma sensação de constrição torácica, normalmente observada após um final de semana longe da atividade. Com o passar do tempo, essa sensação se prolongava para os outros dias da semana, sendo que o trabalhador apresentava tosse e expectoração abundante. Foi Schilling quem realizou inúmeros estudos epidemiológicos em relação ao tema.

Em 1984 o professor Schilling publicou um artigo sobre prevenção de doenças ocupacionais. O foco da prevenção seria a identificação dos fatores de risco, defendendo que a identificação dos riscos deveria ser melhor sistematizada principalmente em relação a exposições de longo prazo. Postulava ainda que a incidência e severidade das doenças eram fruto da interação de múltiplas causas, tais como fatores ambientais, fatores pessoais e comportamento individual.

Nesse artigo, o professor Schilling apresentou uma classificação das doenças relacionadas ao trabalho, a qual dividiu em 3 classes:

Classificação 1: o trabalho é causa necessária da doença. O grupo contempla as doenças ocupacionais propriamente ditas. O exemplo proposto por Schilling foi a intoxicação por chumbo.

Classificação 2: O trabalho não seria um fator necessário, mas sim contributivo para a ocorrência da doença. Aqui estariam enquadradas os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

Classificação 3: O trabalho provocaria um distúrbio latente ou agravaria uma doença já estabelecida. Aqui estaria enquadrado a asma agravada pelo trabalho e asma ocupacional.

No Brasil, em 1999, foram publicados os Protocolos de Procedimentos Médicos Periciais em Doenças Profissionais e do Trabalho para uso dos peritos do INSS e um Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde do Ministério da Saúde para uso pelos médicos da Assistência Primária a Saúde, tendo em vista a publicação da Lista de Doenças Ocupacionais no Brasil

Nestas publicações foram utilizadas os conceitos da classificação de Schilling, que seriam utilizados juntamente com a Lista Brasileira de Doenças Ocupacionais, publicada nesta época.

Dessa forma, orientava peritos e médicos da saúde pública em relação a fatores etiológicos e identificação dos principais agentes patogênicos ou fatores de risco de natureza ocupacional conhecidos

Exemplificando com a tuberculose, nestas publicações, onde ela poderia estar no grupo 2, em grupos de trabalhadores expostos ao *MICOBACTERIUM TUBERCULOSIS* ou *MICOBACTERIUM BOVIS* como em trabalhadores de laboratório de biologia , pessoal de saúde em contato com material contaminado ou doentes. Poderia ainda ser classificado como grupo 3 em trabalhadores expostos a poeiras de sílica e/ou portadores de silicose, posto que a exposição a sílica pode favorecer a reativação da infecção tuberculosa latente, já que os cristais de sílica no interior dos macrófagos alveolares deprimem a função fagocitária e aumenta sua destruição.